

É mesmo digna de nota a onipresença e polivalência do presidente Fernando Henrique Cardoso. Seu último vexame levanta faceta inovadora do problema re-eleitoral. Sem adentrar na guerra dos adjetivos, é preciso que se anote o fato de que, no primeiro momento, o administrador, usando da projeção de mídia que lhe garante sua pré-candidatura, vai a público expressar o conceito que preside a reforma constitucional do sistema previdenciário. Logo em seguida, o candidato, usando de um horário oficial destinado à propaganda institucional, desmente o administrador dizendo, por razões estritamente eleitorais, que "não era bem assim". Qual ética é essa, Fernando Henrique Cardoso? A do político ou a do intelectual? **João Pinto Furtado, do Departamento de História na Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG)**

O presidente da República demonstrou o seu desrespeito a uma população que não tem os mínimos direitos de cidadania, saúde, educação, habitação, segurança, terra, alimentação, emprego, lazer. Essa população de quem se exigem deveres de Primeiro Mundo sem oferecer oportunidades equivalentes. Quanta insensibilidade e desprezo ao se referir ao povo a quem jurou servir. Não são vagabundas pessoas que começam a trabalhar aos 4, 6, 10, 12 anos, sem qualquer garantia trabalhista e as mínimas condições de vida. Brasileiros que mesmo aposentados precisam continuar trabalhando para suprir com muitas dificuldades as suas necessidades. E ainda por cima é um dos privilegiados que diz combater, pois foi aposentado aos 38 anos como professor, poderia ter voltado ao em-

prego aos 48 e não quis, mas também já declarou que os professores não querem nada com trabalho. Não tem autoridade para dar lição a ninguém e precisa conhecer mais os dramas de todos nós. **Ana Lipke, médica - Rio de Janeiro**

Diz o *Aurélio* que vagabundo é aquele que leva uma vida errante, que vagueia (...) E diz que, como brasileiro, é velhaco, pelintra, canalha, biltre. É, também, desocupado, ocioso. Diz também o *Aurélio* que miserável é aquele digno de compaixão; lastimável, deplorável. Desprezível, abjeto, infame, torpe, vil, mesquinho. O presidente da República chamou a uns de vagabundos e a todos de pobres e miseráveis. (...) Mas há uma consideração que os "vagabundos" atingidos pelo presidente devem fazer, como consolo. É a de que estar enquadrado na definição de vagabundagem presidencial não é crime, é o exercício de um direito. Crime é comprar voto, aliciar parlamentares, usar recurso público em campanha eleitoral. Isso é corrupção. Então, poderão dizer os atingidos: antes vagabundos do que corruptos. Quanto a ser um país de miseráveis, pelo menos aí - e até agora ele não se excluiu - o presidente teve autocrítica. **Carlos Nina, advogado - São Paulo (SP)**

"Somos todos vagabundos". Esta, na verdade, deveria ser a expressão usada pelo presidente. São vagabundos todos os que se elegeram à custa da sede de democracia aspirada pelo povo. São vagabundos os representantes do povo na Câmara Federal, que nada fizeram e nada fazem para mudar o cenário de miséria e abandono em que se encontra o Nordeste. São vagabundos os que fizeram a lei para vê-la aplicada em

benefício próprio. (...) São vagabundos os subservientes que não precisaram começar tão cedo a trabalhar e que se aposentam com apenas 8 anos de atividade parlamentar. São vagabundos os que se deliciam com as carruagens européias e não se dão conta da realidade de um Brasil decadente. (...) Muito mais poderia escrever, não só para manifestar a minha inquietação, na condição de cidadã brasileira, mas também para manifestar a minha revolta de cidadã trabalhadora, aposentada, cumpridora de deveres. (...) Senhor presidente, nem só de Sorbonne e de Harvard vive o homem. A verdadeira sabedoria está na pureza d'alma, no bom senso, na aplicação da verdadeira justiça e na lisura da administração do bem público, com vistas ao bem comum. Leia-se aqui: o bem do homem trabalhador que o elegeu para que, com o dinheiro recolhido por impostos, V. Exa. exerça o contrato de gestão que entrou em vigor, no momento em que assumiu o cargo de presidente da República. O cidadão brasileiro merece ser respeitado. **Céres de Campos Charnaux Sertã - Brasília**

A Associação dos Servidores do Ministério da Saúde (Asmisa) e a Federação das Entidades e dos Trabalhadores do Ministério da Saúde (Fetrams) repudiam veementemente as declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso, ao chamar de vagabundo quem se aposenta antes dos 50 anos de idade. Todos sabem que o senhor José Sarney e Reinhold Stephanes, e tantos outros do governo, aposentaram-se antes dos 50 anos e o presidente com 38 anos. **Sebastião Evandro Tavares (Fetrams) e Adilson Marcos (Asmisa) - Rio de Janeiro**